

a Vanguarda

Jornal do povo trabalhador

Publica-se ás quintas-feiras

O lemma dos trabalhadores deve ser: Injúria feita a um é injúria feita a todos.

Propriedade das organizações proletárias
Impressa nas oficinas da Cooperativa Graphica Popular
Rua Claudino Pinto, 19-A (Braz)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Provisoriamente, tudo quanto se relaciona com a redacção e a administração do jornal deve ser tratado, durante o dia, na officina da rua Claudino Pinto, 19-A, Braz
Telephone Braz, 734 - Caixa Postal n. 1643 - S. PAULO

Assig: Anno . . . 10\$000 Cada pacote de 12
Semestre . . . 6\$000 exemplares, 1\$000
Numero avulso, 100 rs. - Atrasado 200 rs.

Defficiencias nossas

Não escondamos nunca as nossas defficiencias e os nossos defeitos. Com occultas supomos illudir a burguezia, e afinal illudimo-nos a nós próprios, pois no dia em que cada um, que cada legião tiver de mostrar e pôr em acção as suas forças não valem ficções, e só o que é real prevalecerá.

Defeitos, temol-os E' saliental-os para que a propaganda os liquide. E' expor a conducta dos que não cumprem o seu dever. Ha assembleias geraes, com vocadas para tratar-se de assumptos em extremo importantes, que não funcionam por falta de numero. Ha nos syndicatos direcções que deixam ao abandono os negocios associativos. Ha ainda, e infelizmente, muita inconsciencia a aniquilar, muita ignorancia a reduzir. Pois consagramo-nos devotadamente á util tarefa de pr cobro a todos estes males. Dizer ao operariado que tem elle direitos de que ainda não goza é dizer-lhe uma verdade.

Filiar-se o trabalhador no sindicato é um dever e dos mais sagrados que frequentemente se vê esquecido. Assistir o sindicato, depois da filiação, com todas as dedicações, é outro dever que nem sempre vemos cumprido. Pois vá a nossa propaganda e o nosso esforço principalmente contra as nossas proprias defficiencias.

Temos dito já sufficientemente que o burguez é um inutil, é um parasita, é um vampiro. Devemos dizer tambem que a nossa passividade e a nossa inercia ajudam a conservar o predomínio burguez. O facto é que temos por nosso lado o numero, que é o importante, e a razão, que é o essencial. De que mais precisamos para vencer?

"L'Umanità Nova"

Hurrah! Ella de novo na lica com redobrado vigor para enfrentar todos os elementos combinados na defesa da burguezia.

Resurge das proprias cinzas, proclamando a força da ideia — que nem o fogo destroe.

"L'Umanità Nova" interrompera a sua publicação ha mezes, quando a escumalha fascista, defendida, protegida e auxiliada pela policia, aproveitando-se de uma situação anormal, assaltou e incendiou as suas officinas de Milão.

Agora o quotidiano anarchico reaparece em Roma e assim "a voz anarchica" fala de novo ás massas trabalhadoras.

Saudamo-la com toda a effusão de nosso entusiasmo.

E' o seguinte o endereço de "L'Umanità Nova": Casa del Popolo, Via Capo d'Africa, Roma.

Os preços de suas assignaturas são estes: anno, 66 francos; semestre, 33,50 francos; trimestre, 17 francos.

Já está dito por mil maneiras que a revolução dos escravos não a fará o céu; fal-a-ão os próprios escravos. E fal-a-ão quando? Tanto mais tarde quanto mais tempo se descuidarem em apetrechar-se, em preparar se, em criar a força e a cohesão indispensaveis. Essa força não é preciso ir busca-la fora porque está no nosso seio.

O regimen burguez está aniquilado. Desmantelou-a sua propria insufficiencia. Fica portanto, o trabalho em campo. Preciso é, pois, que os trabalhadores se superiorizem, technica, moral e intellectualmente. A' produção consagramos o nosso braço. E' preciso consagrar tambem o nosso cerebro, tornando-nos capazes de criar progresso tecnico, de aperfeiçoar metodos de fabrico, de dispensar, numa palavra, e com vantagens geraes, a essencia patronal.

Em verdade, não pode haver propaganda mais errada que a de dizer que tudo está feito no nosso campo, quando o proprio facto de não termos vencido ainda significa que ha trabalho a executar. Por isso, vejamos bem em que pontos residem as nossas defficiencias. Se nos falta saber, aprendamos; se nos falta força, criemo-la. Temos aspirações, temos ideias; pois tornemo-nos aptos para alcançar o que desejamos.

Não mintamos á nossa consciencia nem fechemos os olhos da nossa observação. Claro está, e o contrario é que seria para extranhar, que tantos e tantos seculos de sujeição, de forçada subalternidade terão abastardado a massa trabalhadora. Isto não é delicto della. Delicto seria ver-se nitidamente que temos caminho a percorrer e deixarmos-nos ficar no mesmo sitio.

Festival de propaganda

Promovido pelo Grupo Nova Era, realizar-se-á no dia 18 do corrente, ás 20 horas, no Salão Estrella de Ouro, á rua Martin Affonso, 62 (Belemzinho), um bello festival de propaganda cujo programma é o seguinte:

- 1.a parte — Conferencia sobre a questão social.
 - 2.a parte — Baile familiar.
 - 3.a parte — Extracção de uma tombola com precioso premio.
- Nos intervallos das contradações haverá kermesse e leilão de ricas prendas.

Abrihantará a festa a banda musical da Mooca.

O producto desta festa revertirá em beneficio do desenvolvimento da obra do Grupo.

E' dever de todo o operario consciente ler e divulgar a "A VANGUARDA"

Preparemo-nos!

Já não é novidade para muitos, já não causa surpresa, já não ha quem ponha em duvida: a revolução social é inevitavel e avizinha-se cada vez mais. Cada dia que decorre, cada hora que passa faz galgar distancias enormes, percorrer caminhos que se nos afiguravam infimáveis. Os acontecimentos precipitam-se, as instituições burguezas desmoronam-se. Estamos no fim de uma epoca e assistimos ao surgir de outra.

Desconjunta-se, apodrece, ruem, entre rollos de poeira um mundo velho e sobre outros alicerces ergue-se um novo mundo, uma nova sociedade.

Cada sociedade gera o embrião daquella que um dia ha de fatalmente a destruir e substituir. Atribuída e difficil é a vida desse embrião; e o seu desenvolvimento faz-se á custa de muitas lutas, de muitos sacrificios, sublimidades e infamias, fluxos e refluxos, avanços rapidos, paragens pantanosas e desoladoras. Um dia chega, porém, em que esse desenvolvimento é já sensível e bastante e em que, ao mesmo tempo, em virtude de cansaço, de enferrujamento, de podridão, todo o outro organismo emperra e se desconjunta e se decompõe. E' o que succede neste momento. A sociedade actual dissolve-se. Dissolve-se no meio dos mais tremendos egoísmos, arrasada pela má profunda incompetencia, estrangulada pela sordida ancia de "ganhuça", asphixada pela ascensão absoluta de um ideal.

Pois bem! Aceitemos os factos como elles claramente se nos apresentam. Encaremos com serenidade. Caminhemos decididamente para o futuro.

Mas, reconhecendo cruaamente que a herança é pesadíssima, que a tarefa a realizar é formidavel, que as responsabilidades a assumir são immensas, preparemo-nos quanto antes, desarmados, pois, os factos.

Que o tempo é pouco, que já começamos bem tarde, e que, consequentemente, não se pode desperdiçar nem um momento. Nem um momento!

Prova o que ahi fica escripto que val por esse mundo, o que se desenha e accentua e se aproxima nessa epoca febril que atravessa o mundo velho. E se lançarmos simplesmente a vista pelo que val em nossa roda, pelo que se passa aqui, dentro do Brasil, immediatamente seremos levados a concordar que não ha exageros no quadro succinto que aqui traçamos.

Da desagregação e pobreza

Esta vez mais profundas de todos os partidos politicos, do affluir e estadear de todas as incompetencias, da desorganização e perturbação de toda a vida economica e financeira, do caos dos serviços publicos, do exhibicionismo impudente do luxo, dos debochos, dos egoísmos, de tudo isto, outra resultante não são senão esta: dissolução, desorganização e dissolução.

E enquanto alguns ainda amontoam fortunas, rapinando, sugando, falcatrando; e enquanto alguns ainda afeercham o ouro e erguem no ar castellos de millonarios; e enquanto alguns esbanjam a riqueza arrancada á miséria do proletariado, se debocham, se divertem dansando can-can, canchais, bebendo de champagne, sobre a fome, a miseria angustiosa e as lagrimas dos trabalhadores, outros já se apercebem ou se convencem de que o fim está proximo, de que "isto" falliu e de que outra sociedade vai organizar-se fundando os seus alicerces sobre os escombros do mundo carcomido dos capitalistas.

E destes, dos que se apercebem ou se convencem, uns procuram vir ao encontro daquelles que estão formando a Sociedade Nova. Outros, não querendo perder situações privilegiadas, manifestam seu modo, falam na catastrophe que se avizinha e aconselham — em vão — moderação e comedimento de costumes, convidam os governos a bem administrar os fundos publicos e os "pobres" a cumprir, "o seu dever", a dar aos pobres, a exercer a caridade, largamente "e enquanto é tempo".

Como se houvesse coada que se sociasse a... fera que elle, assim pretendem amansar e como se não fosse mais profunda, immensamente mais profunda, desde as bases, desde os fundamentos, a crise social da hora presente!

Aceitemos, pois, os factos. Encaremos-os de frente, serenamente e com audacia. Não recuemos perante as tremendas responsabilidades nem paremos os magados pela formidavel tarefa a realizar. E preparemo-nos desde já. Não percamos um só momento.

A hora que passa chama-nos. Vamos todos á luta decisiva. Organizemo-nos. Que cada um contribua com a sua parte de esforço, com a sua dedicacão. Que haja, sem perda de tempo, methodo e espirito pratico. Mas que se não deixe tambem de pregar, de se fazer propaganda pelo jornal, pelo folheto, pela conferencia, agi-

tando opiniões discutindo problemas e principios, esclarecendo, illuminando, destruindo resistencias, conquistando adeptos conscientes. E que cada um se purifique e que — sem perda de tempo — erga bem alto o ideal fazendo-o irradiar a sua potencia conducente á redempção das sociedades humanas!

Lembre-mos de que muitos homens, á nossa roda, têm a missão exclusiva de apagar as labaredas que accendemos.

Ou meditemos como Maeterlinck: "Pensemos, ás vezes, no grande navio invisivel que leva para o infinito os nossos destinos humanos. Esse navio invisivel tem, como os navios dos nossos oceanos limitados, as suas velhas e o seu lastro. O lastro encontra-se em qualquer parte. Mas as velhas são raras e preciosas.

"O seu lugar não é nas trevas das sentinas, mas á luz dos altos mastros recolhendo os sopros vivos do espaço livre."

SOBRAL DE CAMPOS

Numeros atrasados

Tendo diversos assignantes escripto á nossa administração queixando-se da falta de recebimento de varios numeros d' "A VANGUARDA" a todos fizemos nova remessa de accordo com as indicações de suas cartas, promptificando-nos a attender aos pedidos dos companheiros a quem o correio não tenha feito entrega da folha com a devida regularidade.

A occupação das fabricas na Italia e a sua efficacia como um meio de lucta contra a burguezia

Na expectativa de que aqui tambem se reproduza a mesma tentativa, creio ser opportuno abordar o assumpto relativo á occupação das fabricas na Italia, evada a' effeito pela primeira vez naquella paiz, bem como das razões que a determinaram e da officiz utilidade da mesma.

Terminada a guerra e em consequencia desse mesmo decastramento, o acontecimento, as massas se agitavam presas de um vivo descontentamento que não raro se manifestava com entusiasmaticas manifestações populares, glorificações á revolução russa, exteriorizadas por meio de criticas violentas ao regimen burguez e sobretudo, por meio de greves tenentes ao augmento de salario, á redução das horas de trabalho.

A principio a burguezia ficou presionada e estupefacta diante dos acontecimentos, tanto que o proletariado com as suas agitações, conseguiu, facilmente obter concessões importantes, como o estabelecimento das oito horas de trabalho, em torno de se, antes da guerra, tantos e tantos baldados foram dispendidos e esforços esgozados que muito bem poderiam ser uteis se o governo burguez tivesse sido naquella poca orientado pelos revolucionarios mais intelligentes e mais inceros.

Concomitantemente, porém, os capitalistas, vendo que os discursos incendiarios causavam más consequencias, como, por exemplo, as tendencias de uma acção imminente de desapropriação como succedeu em julho de 1919, em que se verificaram diversos ataques em casas de negocio, o que, entretanto, foram logo remeadas e collocadas nas vias lentes dos respectivos proprietarios, encerraram-se de energia e enfrentaram as greves consecutivas e começaram a oppôr-lhes resistencia tenaz e passiva, tanto que muitos delles tiveram que fallir.

A balança mais clamorosa de todos foi a que se verificou em Turim, em abril de 1920, quando foi da greve geral em que os operarios reclamavam, não as oito horas, mas sim que nas innumeradas fabricas daquela cidade, principalmente na Fiat, onde trabalhavam 50.000 operarios, fossem instituidos officialmente, os conselhos operarios, conselhos esses que tantas discussões originaram nos proprios partidos revolucionarios e que mereceram enaz campanha por parte da imprensa assalariada pelos Industriales e burguezes.

Estes alvorados em opinião publica, chegaram ao extremo de afirmar que se os operarios fossem bem succedidos nos seus esforços, essa victoria occasionaria a morte da industria italiana e que lagrimas de crocodilo se derramariam sobre a patria em perigo de ser comprometida pelos bolchevistas italianos, devidamente pagos com o dinheiro russo.

Entretanto, o cambio da Italia com os paizes estrangeiros subia a uma altura vertiginosa, o por causa das condições economicas nacionais, ou em virtude das esdraxaladas especulações consequentes da guerra, e, sobretudo, porque esses povos perceberam que o governo resolveria augmentar a taxa, deviam os seus capitães para o estrangeiro, onde por varias vezes correram boatos de uma imminente revolução na Italia.

O resultado disso tudo foi esse: o augmento impressionante dos generos alimenticios indispensaveis ao mais miserio mortal. Dahi a necessidade de os trabalhadores pedirem augmento de alarios.

Afim de conseguir isso, os operarios metalurgicos, que na Italia se acham collocados na vanguarda do movimento proletario, porque foram melhor organizados em agosto de 1920, vendô, frassar as suas primeiras tentativas, iniciaram, primeiramente, a obstrucção que constituia em stender o seu trabalho e depois ornar em realidade a occupação das fabricas.

Este novo systema de luta dos operarios impressionou fortemente os Industriales e o proprio governo empregou os seus maiores esforços no sentido de offerecer uma terrivel resistencia contra os operarios. Estes, apesar de se acharem isolados de seus directores, engenheiros, e, enfim, dos empregados que são sempre os eternos "crumirios", mas com valiosa cooperacão dos contramestres, todos elles reunidos na Confederação Geral do Trabalho, proseguiram em seus trabalhos e, ao mesmo tempo, se vãoham urmando, pois que fabricavam bombas, punhas, etc., decididos a se defender da policia, se esta tentasse desalojal-os por meios violentos, iniciando o movimento revolucionario a primeira occasião que se lhes offerecesse uma certa probabilidade de victoria.

Os directores do movimento, na sua maioria, eram reformistas, com D'Aragnona pela frente; dahi a razão, por que ante a grandiosidade da acção e do entusiasmo das massas para a continuacão da luta, os meios operarios, que já não mais se contentando com a conquista de um simples augmento de salario, insistiram em reclamar dos Industriales a instituição de uma ommissão operaria com poderes para controlar todo o mecanismo technico e financeiro dos negocios e que fossem officialmente reconhecidos os conselhos das fabricas, pelo que os mestres de fabricas de Turim, como já dir-se, haviam feito greves em abril, e, por essas que não surtiram o effeito desejado porque foram abortados pela Confederação Geral do Trabalho.

Os companheiros presos em Santos declara magreve da fome

CABE AO PROLETARIADO SALVAL-OS DAS GARRAS DE SEUS PERSEGUIDORES

Um telegramma appareceu no Estado" do dia 13 diz que os operarios que a malvadez da policia antista a servio dos capitalistas envolveu no caso das bombas que explodiram em Santos no periodo a greve dos trabalhadores da Decas resolveram declarar a greve da fome como protesto contra a infame perseguição de que estão sendo victimas.

Esses companheiros são Guilherme Luz, Abel Cardoso, Antonio Ribeiro, Manuel Antonio Pehna, José Augusto Amaral e Antonio Rux, que se encontram presos na cadeia da vizinha cidade ha mezes á espera que a justiça, tão presurosa em sclicioniar os casos em que pessoas dinheiras se envolvem, abandone e retardo proposital que tem dado á solução desse caso vergonhoso.

Ha dias divulgou-se uma noticia em que se affirmava que o 2.º promotor de Santos havia impronunciado todos os presos, com excepção apenas de Antonio R. Rux, pronuncando conjunctamente com Antonio R. Julião,

Diamantino Augusto, Agostinho Mathews, que não cah'ram nas garras da policia.

Se essa noticia é verdadeira, a violencia exercida contra os companheiros que acabam de lançar mão do recurso extremo da greve da fome é duplamente revoltante, pois provaria que a policia do famigerado Ibrahim conserva presos operarios attingidos pela impronuncia.

De uma forma ou de outra, o proletariado não deve e não pode conservar-se alheio, indifferente, impassivel ante a situação angustiosa dos companheiros attingidos pela ferocidade policial por terem sabido cumprir o seu dever de trabalhadores conscientes durante o ultimo movimento grevista em que toda a corja burgueza se conluio contra os operarios.

Permittir o operariado que esses companheiros succumbam com uma morte horrivel? Não pode ser!

E' preciso fazer tudo quanto seja necessario para salvá-os!



O internacionalismo operario nas lutas economicas

Publicado pelo Conselho Internacional das Organizações Operarias em relação com o Partido Operario de Noruega, em Christiania, 1920

(Ver os numeros 36, 38 e 39 da "A Vanguarda")

Os industriaes, então, diante dessas novas reclamações dos trabalhadores, se occurriram em sua resistência passiva, enquanto que o governo lançava seus olhares extáticos sobre o movimento.

Os operarios, por seu turno, notaram que muitos outros estabelecimentos não metalurgicos tinham seguido o seu exemplo e que os ferroviarios, apesar de haverem recebido ordens superiores para não fornecer o material indispensavel para o trabalho aos estabelecimentos occupados, faziam com que os mesmos voltassem aos seus destinos, não se entusiasmando muito pelas novas reclamações da classe e desejavam a viva força que se estendessem as occupações a todos os estabelecimentos restituidos, que se occupassem as terras para dar o "colpo de grazia" ao governo burguez, que ficaria, por isso mesmo, impossibilitado de resistir e se defender, porquanto para isso lhe faltariam os meios indispensaveis.

A legitima aspiração dos mestres de fabrica encontrou tenaz opposição da parte dos organizadores dirigentes da agitação. Estes pretendiam, a todo o custo, evitar a revolução preparada até aquella época como unico meio que se poderia empregar para resolver o intrincado problema social e, tambem, para afirmar a ideia socialista que elles oficialmente professavam e ainda professam.

A posição dos operarios em taes condições começava a tornar-se critica.

Os sacrificios a que se submetteram por tanto tempo, como seja a permanencia continua, dia e noite, presos nas officinas, mal alimentados, fazendo guarda, armados para se prevenir de um provavel assalto da força publica, defendendo-se dos fascistas que a noite faziam fogo sobre as sentinellas collocadas em diversos pontos.

Corriam assim os factos, quando a Confederação Geral do Trabalho, por intermedio de seus secretarios, tratava das desapropriações, comprehendendo que para não perder o seu prestigio se fazia mister ter uma decisão muito prompta, muito effizaz.

Para isso houve em Milão uma conferencia entre aquelles e a direcção do Partido Socialista. Ah! se pensou se se deveria dar ao movimento um caracter politico, isto é, ordenar a occupação das fabricas existentes, proclamar a greve geral e tentar appropriar-se dos poderes politicos, ou, então, enviar um ultimatum aos industriaes no sentido de que se estes não se rendessem dentro de um determinado prazo, ficariam estacionadas, elles se veriam obrigados a recorrer ás medidas extremas.

Nessa conferencia prevaleceu a opinião da segunda corrente que foi sustentada de espada em punho pelo secretario geral D'Aragnoa, da Confederação Geral do Trabalho.

D'Aragnoa, a um certo ponto da discussão, afirmou de poder impor a sua vontade fez menção de se demittir daquelle importante cargo.

Parte dos dirigentes do Partido Socialista cederam ás imposições. Com insignificante maioria, porém, ficou deliberado que fossem concedidos quatro dias de prazo afim de que os industriaes pudessem resolver sobre a accitação ou não accitação do ultimatum. Estes, porém, não se impressionaram com essa resolução e offereceram uma resistência feroçissima contra as pretensões dos trabalhadores.

Estavam assim as coisas, quando entra em scena a astucia infernal de Giolitti.

Assim é que, Giolitti vindo a impotencia do governo no sentido de empregar a força para abafar o movimento, como elle proprio teve oportunidade de declarar no parlamento, convocou os representantes do operariado e os industriaes, impondo a estes ultimos a accitação de todas as propostas apresentadas pelos metallurgicos.

Nomeou duas commissões, uma para os operarios e outra para os industriaes, para compilar um projecto de estatuto cada um por sua conta, das fabricas, estatuto que deveria ser discutido no parlamento, o que, entretanto, até a presente data, não foi nem ao menos all apresentado.

Essa decisão foi um golpe de morte aos operarios, que durante um mez, tempo em que durou a agitação, supportaram toda a sorte de privações, vindo-se, novamente, assoberbados por uma grande carestia da vida.

Os operarios, assim procedendo, não tiveram tào somente em mira a obtenção de um misero augmento de salarios, mas, sim, esperavam que com o enthusiasmo do movimento a todas as categorias de trabalhadores pudessem esmagar o governo burguez.

Essa esperanza, aliás, era reforçada pelo facto de que durante a occupação tinham elles providenciado, de uma maneira muito rudimentar, sobre o armamento, certa demauidadete de fuzil na Italia nos tempos normaes em virtude das severas penalidades de que são passíveis os portadores de armas de qualquer especie.

Apesar dos pesares, os mestres de fabricas foram chamados após

Ac mesmo tempo que se criava o Departamento do Trabalho da Liga das Nações, os "leaders" das organizações operarias em bancarrota começaram a reorganizar a união internacional que elles mesmos haviam destruido. Logo após a terminação da guerra, uma conferencia internacional de trabalhadores foi convocada para Berna, e na mesma offereceram representantes das organizações operarias dos paizes aliados Jouhaux, Appleton e Gompers iniciaram uma campanha contra Legien e seus sustentadores. Esta conferencia não teve nada que a caracterizasse como um convenio de trabalhadores; seu fim principal consistiu em atacar os elementos allemães que se collocaram ao lado do governo no momento da guerra. Affirmou-se que se as allemães haviam agido mal sustentando o governo do seu paiz, os lobbies dos governos da "Entente" tinham seguido uma politica concorde com os interesses do Trabalho. Essa mesquinha disputa terminou com a victoria completa dos elementos dos paizes aliados. Legien foi desligado de seu lugar e a Secretaria Internacional transferida para a Hollanda. Os trabalhadores da "Entente" venceram, assim, os trabalhistas do ultimo imperio allemão.

O segundo congresso internacional das organizações operarias realizou-se em Amsterdam e nelle os representantes allemães e austriacos foram admitidos como elemento de valor e com iguaes direitos. Creou-se uma organização internacional com sede em Amsterdam, formando-se tambem nessa occasião uma organização dos "leaders" trabalhistas que durante a guerra agiram no sentido de arrastar os trabalhadores ao massacre provocado pelos capitalistas. Com que fim se constituiu a referida união internacional? Baseando-se em que programma? Que teria conseguido unir os até então inimigos de morte? Que teria impellido Legien, Appleton, Huber e Gompers para essa união? Essas perguntas se apresentam naturalmente, e a resposta é, actualmente, com o movimento operario.

Antes de tudo é preciso notar que os esforços desses elementos para crear uma organização internacional operaria são o reflexo do grande desejo manifestado pelos trabalhadores de todos os paizes de ser restabelecida a unidade da classe destruida pela guerra e de constituir uma organização que pudessem em um periodo de tormenta e de violencia poder sustentar uma luta defensiva e offensiva contra a classe capitalista. A federação de Amsterdam não foi certamente constituida com esse proposito; os velhos "leaders" trabalhistas comprehendiam que se não se apresinhassem em crear uma organização internacional, esta surgiria sem elles e contra elles. Assim, a causa principal do restabelecimento da Internacional pelo esforço de seus proprios assassinos, foi o seu modo ás perspectivas do futuro.

O que prova a exactidão desta nossa asserção é o facto da federação de Amsterdam se constituiu

um mez de lutas para dar o seu parecer sobre a accitação do accordo imposto por Giolitti, accordo que na apparencia era favoravel a elles e que com pequena maioria de votos foi approvedo.

E foi assim que um dos mais bellos movimentos que pela sua grandiosidade e sublimidade havia chamado para si a attenção dos operarios do mundo inteiro, fez tramer demedo, os governos burguezes, ao passo que enchia de coragem os trabalhadores da Italia pela confirmação completa dos seus principios. Não fossem os dirigentes do movimento, uns pseudo-socialistas e, ainda, mais do que isso, falsos revolucionarios, o novo sistema de lutas surtiria o effeito desejado.

Em seguida ao primeiro movimento experimental da Italia, em outros paizes os operarios de varias categorias entraram em luta pela conquista do augmento de salarios e muitas vezes a sua obra foi coroada de exito.

Por isso que ao dar aqui, nestas pallidas linhas, uma vaga ideia dos acontecimentos verificados na Italia, aconselho-vos, ó operarios do Brazil, que deveis empregar todos os vossos esforços pela reivindicação de vossos direitos, imitando nisso, esse novo sistema de lutas. Essa imitação, entretanto, só poderá ser levada a effeito, com possibilidade de exito, nos centros em que estejam congregadas as forças organizadas, para o que deveis empregar todos os vossos cultados e todo o vosso enthusiasmo.

AIDO

A. LOSOWSKY

Em defeza do COMMUNISMO

Depois de uma tão terrivel guerra, depois de tão colossaes sacrificios feitos pelos trabalhadores de todos os paizes, será natural em verdadeiros representantes de organizações proletarias proceder ao exame dos effeitos do grande conflito, estudar a solução dos graves problemas que interessam neste momento a proletariado de todo o mundo e indicar o caminho para sahir-se da depressão para o qual a burguezia imperialista conduziu a humanidade. Entretanto, a conferencia de Amsterdam não fez nada disso: silenciou sobre todas as importantes questões que agitam presentemente o movimento operario, julgando provavelmente que assim agindo esses questões desapareceriam. O congresso de Amsterdam se preoccupou unicamente de crear um centro e de collocar a sua frente os "amigos da Entente". Todas as outras questões olvidadas ou descuidadas. O fim a que se propunha o congresso foi alcançado; o aparelho defensor do imperialismo britânico, Appleton, o defensor da burguezia franceza Jouhaux e outras varias personalidades do moribundo social-patriotismo se collocaram a frente da nova federação. Se uniram com o proposito de conservar a bandeira da organização internacional em suas mãos e serviram-se della para sustentar a cooperação de classes.

Foi precisamente com esse fim que a federação começou a trabalhar. O povo verdadeiro, o que restabeleceu as organizações operarias destruidas pela guerra, comprehendeu perfeitamente que as mesmas ficavam sujeitas ao estado maior da Liga das Nações. A federação internacional das organizações operarias e o Departamento do Trabalho da Liga das Nações estão relacionados por laços pessoais e intellectuaes e no campo da cooperação de classes, se destacam as figuras de Jouhaux, Appleton, Gompers e outros heroes de retaguarda.

Que fez a federação internacional durante o periodo da sua não se pode considerar como actividade o simples facto de existir e não se pode ter em conta as insipidas e incolores decisões que de quando em quando toma e divulga afim de fazer recordar a sua existencia. Uma organização do trabalho, seja internacional ou nacional, somente pode existir se tem um fim bem definido, se sabe claramente o que quer e se levantando-se contra todo o mundo burguez, caminha directamente para a consecução do seu objectivo. Nada disso se encontra na federação de Amsterdam, que não tem um caracter de classe bem definido e pretende por meio de manifestos e apellidos convencer a burguezia da necessidade de melhorar as condições do proletariado. Tal é o programma dos burguezes reformistas, da burguezia progressista e tambem dos mais atrevidos "leaders" das mais conservadoras organizações do trabalho.

Quando essa federação internacional decide sobre alguma questão, até sua propria lingua gem denuncia incerteza, opportinismo e compromissos.

O cinema como instrumento de embrutecimento

Do redactor Manuel Ribeiro recebemos do Rio o seguinte bilhete, que por conter considerações acertadas, transmittimos aos leitores da VANGUARDA:

"Chamo a vossa attenção para um film que, sob o nome de 'O transgressor da lei de Deus', está sendo exhibido nos cinematographos do Rio e será nos de S. Paulo. (Pertence á Sociedade Catholica e vê-se, é uma propaganda anti-libertaria, com tendencias de resolver a questão operaria pela encyclica de Leão 13, pois termina pela remodelação de uma officina com feito catholico e completa reprobção da evolva proletaria.

O seu jornal precisa bater contra a fita e prevenir o operario, a accção clerical."

O companheiro Ribeiro tem razão e é preciso, de facto, enfrentar os membros do Vaticano em sua obra deletéria de embrutecimento dos trabalhadores.

De todos os meios se servem os jesuitas de batina e de fraque para embrutecer os trabalhadores. Agora, como se vê, lançam mão tambem do cinema.

"O communismo é irrealizavel, dada a deficiencia dos productos da terra e o continuo augmento dos seus habitantes, pois que está novado scientificamente que, se um pedaco de terreno produz hoje para o sustento de dois individuos, é "impossivel" que amanhã possa "produzir" para manter quatro — a não ser que os communistas "libertarios" tenham a habilidade de duplicar a superficie da terra."

"Os communistas affirmam que a terra produz mais que o necessario para o bem-estar de todos os homens que vivem sobre ella, e para provar a sua affirmação, dizem que todos os armazens repletos de productos. Mas não pensam que, se cada individuo tivesse o necessario, não só os armazens ficariam vazios, mas não haveria produção bastante para satisfazer as necessidades das tres quartas partes do genero humano."

Hoje os proprietarios, que dispõem da terra e de todos os materiais e meios de produção, fazem produzir, não para satisfazer as necessidades dos homens, mas para sua propria e exclusiva vantagem; e detêm a produção quando com ella não podem ganhar. A concorrência que uns aos outros fazem os proprietarios e a consequente desordem em todo o campo da produção fazem com que num dado momento se trabalhe febrilmente e se produza mais do que o que o publico requer, e noutro momento a produção para, e os operarios, sem trabalho, ficam famintos e sem a contemplar os armazens cheios dos objectos que elles produzem e não podem consumir; mas, em média, não se produz senão o que se pode vender, nas condições do mercado.

Por consequencia, como os homens não podem hoje consumir segundo as suas necessidades, é natural que a produção cesse antes de ter produzido o "sufficiente" para todos. Mas o facto de não produzir o sufficiente não quer dizer que não se poderia produzir. Em todos os paizes, mesmo nos mais densamente povoados, ha immensas extensões de terrenos incultos, e das terras cultivadas tira-se muito menos que o que se poderia tirar, se fossem cultivadas com os melhores methodos conhecidos; myriades de machinas ficam inertes e os operarios, mais aperfeiçoados, ficam inactivos á força; em todos os ramos da industria abundam os operarios desoccupados; em todos se observa um desperdicio inerte de forças e de materia. Quem ousaria, pois, dizer que as coisas faltam porque não ha possibilidade de as produzir? Quem ousaria affirmar que a gente anda descalça porque não se pode fabricar calçado sufficiente para todos? que a gente está mal alojada porque é impossivel fabricar novas casas?

Mas tudo isso, dizem, pode ser hoje verdade; mas, com o crescer continuo da população, chegará um dia em que, realmente a terra será insufficiente para a conter e sustentar, e os homens deverão fatalmente devorar-se uns aos outros.

Poderiamos responder que o perigo de se tornarem um dia os homens excessivamente numerosos, não seria uma razão para estar mal hoje quando ha um meio de estar bem todos.

Mas existe afinal esse perigo? E se existe, não podem os homens dar-lhe um remedio? A sciencia não disse ainda uma palavra segura e decisiva sobre a lei segundo a qual se desenvolve a população, se a vontade humana não interviesse para a modificar. Mas a vontade não serve então de nada? Não é, porventura, a procreação um acto voluntario, tanto mais voluntario quanto mais moralmente elevado é o homem e quanto melhor são seus actos e consequentemente os impulsos naturaes? Não vemos, porventura, que o augmento da população se detem no palcos — como, por exemplo, em muitas partes da Franca — onde se quer uti não ter filhos?

Mas isto, repetimos, são problemas que podemos facilmente deslizar para o longinquo futuro. Hoje, sobre a terra, ha lugar para que todos os homens, actuaes e dez vezes mais, estejam bem; e está-se mal só porque a sociedade está organizada, a danno da grande maioria. Derrubemos

o privilegio, ponhamos tudo á disposição de todos, trabalhemos todos em boa harmonia no bem geral e não será decerto a falta de productos que nos impedirá de ser felizes.

"Sem ainda levar em conta," acrescenta-se, "que cada individuo tem o temperamento e as necessidades, diferentes dos dum outro, (e que por isso) será impossivel aos communistas organizarem sob um mesmo regimen de vida todos os habitantes da terra."

Mas, que necessidade temos nós desta uniformidade de regime? Numa sociedade individualistica, isto é, baseada sobre a luta e sobre a concorrência, tende-se necessariamente para a uniformidade, pois que os vencedores na luta social submettem os outros, e impõem-lhes, directa ou indirectamente, uma determinada maneira de viver. Em communismo, pelo contrario, quando todos os homens forem livres e iguaes, cada um se agrupará com os da sua opinião e viverá a seu gosto. E' tutt' altro, demais, que o communismo, como todas as outras coisas que dependem da vontade humana, só se fará quando os homens o quiserem.

Para isso fazemos nós a propaganda.

HENRIQUE MALATESTA

"A Plebe"

Por deliberação tomada pelo seu grupo editor, esta querida folha libertaria ha duas semanas que passou a publicar-se no Rio de Janeiro.

A sua administração geral continua, porém, provisoriamente, a cargo do grupo de S. Paulo, devendo toda a correspondência referente á mesma ser endereçada ao companheiro Rodolpho Felipe, caixa postal 195, S. Paulo.

A correspondência para a redacção deve ser dirigida para a rua Acre, 19, Rio de Janeiro.

Comité pró-presos e deportados

Amanhã, ás 19 1/2 horas, na rua Barão de Paranapiacaba n. 4 (sede da U. A. Calçados), terá lugar uma reunião do Comité.

Havendo de nesta reunião ser debatidos varios assumptos e prestados esclarecimentos sobre o movimento do Comité e a obra que ha desenvolvido nos ultimos tempos, pede-se o comparecimento de todos os que desejam ver a accção nobre do organismo de defeza das victimas da reacção capitalista.

Collaboração em Polaco

No proximo numero publicaremos um interessante trabalho sobre assumptos sociaes dirigido aos trabalhadores polacos residentes na America do Sul, escrito no proprio idioma.

O referido artigo é de summa importancia para aquellos trabalhadores, razão pela qual o recomendamos a todos os polacos interessados nas grandes questões que hoje agitam o mundo.

O fim desastroso da greve dos marittimos do Rio

Uma farça indecorosa chejada pelo picareta-mór da Acção Social Nacionalista

Terminou finalmente a greve dos marittimos do Rio. E que desastroso fecho teve o movimento iniciado ha cerca de tres mezes!

Os primelíros a se lançarem na luta foram os trabalhadores da taifa e da cozinha, conjunctamente com os panificadores. A seguir, abandonaram o trabalho os marinheiros, secunndados algum tempo depois pelos fogistas.

No primeiro periodo do movimento os grevistas agiram de accordo com a orientação syndicalista, tratando directamente dos seus interesses e desprezindo a interferencia dos pescadores de aguas turvas que durante muitos annos viveram a desvirtuar a accção das associações dos trabalhadores marittimos e do porto. Como, porém, a greve se prolongasse, os elementos inconscientes começaram a impacientar-se, conseguindo empolgar a situação e fazendo com que retrogradassem para os antigos recursos dos apellidos ás autoridades feitas por intermedio de politiqueros de mais ou menos nomeada.

Entrou então em scena o deputado Afranio de Mello Franco, o fulano mandado pelo governo a Republica á famigerada Conferencia do Trabalho de Washington. Não tardou, entretanto, a dar em agua de barrela a intervenção deste figurão.

Ecos & Notas

O "chefe da camorra"

Ainda não teve fim a ceulema levantada ao redor do que se convencionou chamar a questão das candidaturas.

Estando o Tio Pita a chegar ao termo do seu dominio absoluto, azafamam-se os corypheus da política sobre a vida dos figurões da vinté e uma feitoras em que se divide esta terra, o povo conserva-se intrinsecamente alheio a essa disputa do caso chamado do poder.

E, de facto, que tem o povo com essa pouca-vergonha? Que importa a nós todos, cá da esphera dos plebeus, que para o throno do Cattete seja guindado Bernardes, Nilo, Ruy, Hermes ou Pé de Cabra, João Gazua, etc.?

Pouco importa que o chefe da quadrilha seja A ou B. Sãta quem sahir dos cochovos indelicados, mos que estão realizando, o povo continuará a soffrer as consequências da exploração burguez, da qual só se libertará pelo seu proprio esforço e quando, deitando abaixo a sociedade capitalista, constituir o regimen communista libertario, em que não haverá mais necessidade de periodicamente nombr Tics Pitas ou animaes semelhantes para exercerem a tyrannia sobre a collectividade.

Crime de rico...

Diz a Internacional, num de seus versos magistraes: "Crime de rico é lei o crime". Provas disso não faltam. Quem duvidar que visite as cadeias e nelle encontrará apenas pesrapados, occupando os lugares dos criminosos de casaca e cartola.

Depois, ali temos esse caso do crime de Cravinhos que vale tanto quanto um volumoso estudo das podridões da sociedade burguesa.

A coisa á conhecida de toda a gente e em seus mais escabrosos pormenores. Estamos, pois, dispensados de recapitular os factos. O que importa é o desfecho da tragedia.

Envolvidos num crime barbaro, praticado com requintes de perveridade, appareceram uma matrona burguesa, de riquezas fabulosas, e um seu servidor e socio, tambem de fortuna respeitavel.

enorme e "pour epaie le bourgeois" os ricos foram parar na cadeia, cercados de todo o conforto.

Isso, porém, durou pouco. Em breve a matrona voltou a ser uma senhora respeitavel e respeitada, o mesmo succedendo ao seu socio. Na cadeia continuaram apenas os desgraçados que tinham sido os executores do crime.

Como, porém, a continuação dos mandatorios poderia deixar duvidas sobre a innocencia das personagens graúdas, tambem os puzeram na rua, com a sentença absolutoria do jury de Ribeirão Preto.

Ag' se assim com o fim exclusivo de livrar de culpa os endinheirados, provando-se mais uma vez que a justiça só exerce a sua severidade quando não tem de atingir quem dispõe de fortuna.

Para "A Vanguarda"

As importancias de assignaturas e de donativos destinados ao nosso jornal devem ser remetidas em vales postaes ou cartas registadas com o seguinte endereço: "A Vanguarda", Caixa Postal, 1643, S. Paulo.

Proletariado Militante

Nos domínios da Light

Ardoroso appello aos trabalhadores da Light chamando-os á reorganização

Já pelas columnas da "Vanguarda" vos dirige dois appellos para que não continuasseis dispersos pois, só fortemente organizados é que nos podemos impor e fazer cessar uma série de baixezas de que estamos sendo victimas constantemente.

Sempre pensei que a demente por mim então lançada a terra germinasse e desse fructo: mas illudí-me.

Será que a terra não estaria arroteada e em condições de a receber?

Pois então vou arregar as mangas da camisa, pegar o alvião e dar umas enchedas mais.

Companheiros! Digo companheiros porque sou vosso companheiro de escravidão e supposto cheio de indignação o que vós outros talvez supportais com indiferença.

Nós não podemos por mais tempo continuar n'estas condições precisamos de nos fortalecer para nos f zermos respeitar por esses chefes ignorantes e perversos, na sua maioria de homens sem invadida moral e portanto capazes de todas as torpezas, de todas as infâmias e poderemos levar amanhã um pedaço de pão aos nossos filhos.

Sim, um pedaço de pão aos nossos filhos, porque hoje é a inficiente um fiscal ter odio a qualquer empregado para que o mesmo o ponha na rua mesmo injustamente.

Senão vejamos o que está fazendo o fiscal 38.

Já que fallei neste personagem quero apresentar a os companheiros que por ventura o não conhecem e a todos os trabalhadores, aproximadamente o que elle é.

Esse freguez era um typo sem occupação e residia por habito em um botiquim que está situado em frente á Estação da Alameda Glete isto durante o dia e de noite talvez andasse perambulando por essas suas em companhia de outros seus iguaes.

Quando foi da greve, de 919, de triste recordação, o nosso homem foi um dos crumiros e ficou entao a trabalhar de conductor tendo a chapa 800.

Passou a trabalhar na 2ª Seção e foi demittido por infracção do art. 37 do Regulamento do Tráfego se me não falha a memoria 2 vezes, tendo conseguido em ambas voltas do serviço devido a faltar e braços então existentes.

Mais tarde veio do Rio a actual Gerencia e o nosso heroi que parece já lá ter trabalhado ficou bancando «Grosso» a ponto de ser demittido mais uma vez por infracção do já citado artigo, mas isto pelo chefe do trafego e foi conversar com o Gerente dando-lhe este ordem para voltar ao Serviço mas agora como Fiscal!!!

E é um typo d'esta marca que a Light traz, na fiscalização e ao qual creio que ainda paga automovel para perseguir os empregados como ainda ha dias se deu com um conductor da linha Santa Cecilia.

Não será tudo isto uma affronta ao nosso brio de trabalhadores?

Podemos conservar-nos ainda por mais tempos indifferentes ante casos como este e identicos ao qual n'estas duas semanas se deram pelo menos quatro e todos provocados pelo d. to fiscal? Oh! Não podemos isso seria dar mais do que nunca uma prova de nossa covardia do nosso avacalhamento.

Por isso companheiros, a bem da nossa dignidade ultrajada, a bem do nosso futuro e do futuro de nossos filhos que amanhã não terão um pedaço de pão para saciar a fome; mostremos a esses desclassificados que somos homens!

Reorganizem nos para que tenhamos na união da nossa classe o indispensavel elemento de defeza é nossa dignidade ultrajada, aos nossos direitos sonnegados e ao nosso pão, ao pão de nossos filhos, amargurado pelo fêl dos vexames á que nos sujeitam os prepostos dos nossos exploradores.

Motorneiros, conductores, trabalhadores da Light! que estas palavras ecoem nas vossas consciencias, nos vossos corações, como um grito estridente de reunir!

Companheiros da Light unamo nos! Organise-nos para que tenhamos o respeito devido a nossa qualidade de homens e trabalhadores.

Uma motoneiro.

Tantos como são os directores da Inglaterra e confiando no espirito accommodatio dos operarios que tyrannizam, conseguiram fazer cessar o movimento em inicio mediante promessas que foram accetadas ingenuamente.

Em consequencia, porém, dessa accão dos directores da poderosa empreza, surgiu entre os trabalhadores uma tendencia para a reorganização, tendo-se com esse fim realizado uma numerosa reunião em Santos, na qual foram agendadas as bases do Gremio dos trabalhadores da Inglaterra.

É uma tentativa sympathica, mas que foi prejudicada pela maneira como se está procedendo. De facto, esquecendo-se da acção das autoridades sanitistas para com a classe trabalhadora, os promotores da reunião foram fartos em rapa-pés ás mesmas, fazendo ostentação de declaracões impróprias a operarios.

Organizem-se os operarios da Inglaterra, porque de maneira diversa serão victimas da ganancia dos agentis estrangeiros, mas organizem-se contando apenas com o resultado de seus esforços. De maneira diversa darão um triste demonstracão de sua ignorancia.

Lembrem-se de que a obra de organização operaria deve ser sustentada pelos proprios operarios.

Liga Operaria da Construcção Civil

Assembleia geral No proximo domingo, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã á rua Florencio de Abreu, 45 realizar-se-á uma importante assembleia geral para tratar dos interesses das classes filiadas a esta Liga.

São convidados para tomar parte nessa assembleia todos os pedreiros, carpinteiros, pintores, frentistas, serventes, marceneiros, etc.

União dos Artífices em Calçados

Assembleia realizada Com satisfactoria concorrencia, realizou-se a assembleia convocada para a rua do Gazometro, na segunda-feira p. p.

Anteados debates se travaram em torno dos assumptos enumerados na ordem do dia.

Com o intuito de facilitar a união da classe, a assembleia resolveu amnistiar os associados em atraso, dispensando-os do pagamento de suas quotas atrasadas.

Procedeu-se, a seguir, á eleição da nova comissão executiva sendo preenchidos todos os cargos e representações, junto á U. G. T., ao C. P. P. D. e á A. VANGUARDA.

Passando a tratar-se do orgão das associações operarias, a VANGUARDA, a assembleia resolveu que a União apoiasse o jornal dos trabalhadores, aliviando a conveniencia de se distribuir o jornal de subscrição voluntaria pelas officinas afim de angariar recursos para o fundo desta folha.

Outros assumptos foram tratados, sendo as questões referentes ás condições actuaes da classe relegadas para outra assembleia, que será convocada oportunamente.

Nessa assembleia tratou-se da attitude de alguns industriaes que estão diminuindo os salarios. Ao terminar os trabalhos da assembleia, por proposta de um camarada procedeu-se a uma colecta pró-A. VANGUARDA, que rendeu 11\$500.

Comissão executiva Os companheiros eleitos para fazerem parte da comissão executiva e outros cargos, são convidados para uma reunião que terá lugar seguir á feira proxima, ás 19 horas, na sede social.

União dos O. em Fabricas de Tecidos e União dos Operarios Metalurgicos As commissões executivas das Unioes avisam a seus associados e a quem possa interessar que transferiram a sua sede social para a rua Dr. Gomes Cardim, 57, onde continuará a funcionar.

A sede estará aberta diariamente das 19 1/2 horas em diante, nos dias uteis, e aos domingos e feriados das 9 ás 11 horas.

União dos Alfaiates Assembleia geral São convidados todos os associados para tomarem parte na assembleia geral, que se realiza segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas.

União dos Officiaes Barbeiros Reunião de directoria Segunda-feira proxima, ás 21 horas, na sede social, haverá reunião de directoria.

Para tomar parte nessa reunião os convdados todos os directores.

PELO BRASIL = PROLETARIO Bahia

Em Muritiba INFORMACOES SOBRE AS TRISTES CONDIÇÕES DOS TRABALHADORES Na União de Defesa Operaria de Muritiba, recebemos a seguinte carta:

Camaradas d'A VANGUARDA. — Saúde e solidariedade. — Decheu-nos de prazer o apparecimento aqui do vosso querido jornal. Nós, um nucleo de trabalhadores rudes mas conscientes, estamos tambem empenhados na luta pela emancipação das classes operarias. Se os camaradas tiverem sciencia de nossos sofrimentos, seriam pequenas as folhas do vosso jornal para descreveres todos.

Uma grande organização proletaria

Os Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.)

(Ver os ns. 37, 34 e 40 d'A Vanguarda)

ANTES DE SERMOS JULGADOS E CONDEMNADOS, RECLAMAMOS O DIREITO QUE TODO O HOMEM JUSTO ESTÁ SEMPRE DISPOSTO A CONCEDER: O DIREITO DE APRESENTARMOS, DA MANEIRA QUE MELHOR NOS CONVENHA, NOSSOS ARGUMENTOS E RAZOES E SERMOS ESCUTADOS.

Em vez de semear odios, tratemos de eliminar-os pela raiz

Em lugar de sermos, como nos accusam as hyenas humanas em seus grandes cargos de imprensa, "os perigosos, irresponsaveis e fanaticos revelucioes, apologetas da destruição e exterminio", feridos profundamente nas mais delicadas fibras de nosso coração pelo curso que vem tomando a civilização actual, consideremo-nos os regeneradores da humanidade, amantes do progresso, protectores do fraco e os desinteressados lutadores pela transformação deste imperfeito regimen moderno afim de que todos e cada um de per, si, sintamos prazer e satisfação nas horas que dedicamos á produção commum de arte, á musica e á literatura; na Nova Sociedade Communista Industrial!

Está muito longe de nosso proposito enganar as massas com figuras exaggeradas, antes pelo contrario estamos plenamente convencidos de que somente com o apoio de uma maioria e assim o declaramos.

Pois o que podemos esperar das maiorias? Que fizeram essas maiorias através de tantas gerações? Não têm sido, pelo contrario, as minorias que sempre com a tenacidade, entusiasmo e sacrificios "pessoaes" ao mesmo tempo que com o discreto e calculado uso de um realismo e de um accepiamento "social" em adrogando a causa social, esta coisa não fazemos senão nos prepararmos para o dia em que a queda inevitavel do sistema capitalista, ao qual tempo que abate o tempo, de acordo com as leis da evolução e da economia, se estabelecerá definitivamente a humanidade de um sistema de "propriedade" privada a outro sistema que a o de propriedade commum.

União dos Alfaiates Assembleia geral São convidados todos os associados para tomarem parte na assembleia geral, que se realiza segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 horas.

União dos Officiaes Barbeiros Reunião de directoria Segunda-feira proxima, ás 21 horas, na sede social, haverá reunião de directoria.

Para tomar parte nessa reunião os convdados todos os directores.

PELO BRASIL = PROLETARIO Bahia

Em Muritiba INFORMACOES SOBRE AS TRISTES CONDIÇÕES DOS TRABALHADORES Na União de Defesa Operaria de Muritiba, recebemos a seguinte carta:

Camaradas d'A VANGUARDA. — Saúde e solidariedade. — Decheu-nos de prazer o apparecimento aqui do vosso querido jornal. Nós, um nucleo de trabalhadores rudes mas conscientes, estamos tambem empenhados na luta pela emancipação das classes operarias. Se os camaradas tiverem sciencia de nossos sofrimentos, seriam pequenas as folhas do vosso jornal para descreveres todos.

Passamos a narra alguns dos factos passados nos meios operarios daqui. Aqui não temos direito a coisa alguma. Somos escravos obrigados a trabalhos excessivos em troca de salarios irrisorios, expozhados pelos patrões. A policia não tolera o menor movimento de protesto. Os burguezes, donos das fabricas de charu-

No tocante aos seus methodos, a I. W. W. tem sido, talvez, mal interpretada mais que em qualquer outro respeito.

Os nossos methodos não baçados na accão directa.

Accão directa é justamente o inverso da accão indirecta, que é ficamente caracteriza as accões de officios.

Por accão directa comprehendemos o seguinte: que os trabalhadores ajam por si mesmos ao invés de limitarem a pagar mensalmente uma quantia de dinheiro mas ou menos grande a certos "leaders" ou chefes profissionais para que esses façam e desfaçam a seu bel-prazer sem contar para nada, na maioria dos casos, com a vontade das massas.

Esta ultima é que nós denominamos accão indirecta ou accão por meio de um representante.

A accão directa neste caso é uma consequencia do methodo de accão que espontaneamente adoptam as massas de commum accordo.

Este tempo ou esta expressão tem sido perfidamente mal interpretada, fazendo-a resultar como synonymo de assassinato, de incendio e tudo que comprehende violencia e destruição.

A imprensa burguesa sempre predispota a semear a infamia e a calumnia, tem dado ampla publicidade a esta falsa interpretação, fazendo brotar entre certos elementos a mais profunda aversão e o mais profundo odio contra a nossa organização.

O que nós tratamos e tratamos por todos os meios ao nosso alcance é fazer comprehender a todos os trabalhadores a necessidade de sua comparticipação e actividade pessoal na luta pela emancipação economica e social.

O que nós desejamos é que o proletariado resolva de motu proprio os assumptos que lhe dizem respeito.

A accão dirige a actividade da União nas fabricas, officinas e nos campos e como resultado final prepara as classes produtoras para a luta contra a classe dominante esta destinada a tomar posse das industrias, a exemplo do que fizeram há muito tempo os nossos camaradas da Italia, porém, havendo-nos para isso em pequenos firmes e solidos de fabrica que se torna impossivel a classe exploradora nos arrebatar de novo, da actividade da União, contanto para completo com o auxilio de todos os militantes, a quem é dirigido um appello para que enviem informações exactas sobre todas as agremiações, indicando os seus nomes por extenso, enderecos (sedes e caixas postaes), telefones, etc.

As informações devem ser endereçadas a Edgar Leuenroth, caixa postal 1643, S. Paulo, 1921.

Comecemos hoje a publicar os enderecos das agremiações ASSOCIAÇÕES OPERARIAS DE SÃO PAULO (Capital)

União dos Alfaiates — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União dos Officiaes Barbeiros — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União Beneficente dos Empregados em Padarias — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União dos Trabalhadores Officiaes — Rua Marechal Deodoro, 2 (2.º andar).
União dos Artífices em Calçados — Rua Barão de Paranaguá, 4 (1.º andar).
Liga Operaria da Construcção Civil — Rua Florencio de Abreu, 45.
União dos Canteros de S. Paulo — Largo do Riachuelo, 56 (cobrado).
União dos Chapelleiros em Geral — Avenida Celso Garcia, 52.
União dos Operarios em Fabricas de Tecidos — Rua Joly, 125.
União dos Operarios Metalurgicos — Rua Joly, 125.
A Internacional (Sociedade de trabalhadores exactas sobre bares, confeitarias, letteras e bars) — Rua 15 de Novembro, 52 (2.º andar) — Telephone Central 4127.
Liga dos Manipuladores de Pão — Rua Joly, 125.
União dos Empregados em Cafés — Largo do Riachuelo, 56.
União Graphica dos Lithographos (Não tem indicação da sede).

Paraná Em Paranaguá UNIAO DOS TRABALHADORES TERRESTRES Em 24 de Abril foi eleita a nova directoria deste syndicato, que reúne os trabalhadores do porto de Paranaguá, Estado de Paraná, cuja directoria terá que se estabelecer no dia 1.º de Maio de 1921.

Indicador proletario do Brasil INDICACOES SOBRE AS ASSOCIACOES, ESCOLAS, COOPERATIVAS, GRUPOS EDITORIAES, DRAMATICOS, MUSICAES E INSTRUCTIVOS, JORNALIS, ETC., EXISTENTES EM TODO O PAIZ Para facilitar as relações entre as agrupações proletarias existentes no Brasil, sente-se a necessidade de indicações exactas sobre as mesmas, sendo constantes os pedidos de enderecos, pedidos estes que nem sempre podem ser attendidos por falta de um indicador geral.

Os trabalhadores da Inglaterra em agitação

Reacção contra a ganancia dos directores da empreza

Tendências para a reorganização

A S. Paulo Railway Company, uma das emprezas ferroviarias mais ricas e tambem das que mais ganharam no periodo da guerra, decidiu fazer economias á custa do sacrificio de seus já sacrificados trabalhadores.

Com esse fim, em obediencia a um ukase vindo de Londres, os gananciosos exploradores estrangeiros que não temem a lei, de expulsão, porque ella foi feita para perseguir os pobres, determinaram que os salarios de todos os empregados da estrada fossem reduzidos em 20 por cento, mediante o corte de varios dias de trabalho por mez.

A noticia dessa extorsão alarmou os trabalhadores de toda a empreza, em cujo seio foi tomado de vulto uma agitação de protesto, que explodiu em um movimento grevista entre o pessoal do Parly e das estações do Brazil e da Mooca.

Os homens representativos do bolchevismo

Sob este titulo, uma revista brasileira burguesa publicou, ha pouco tempo, alguns dados biographicos dos commissarios dos Conselhos de operarios e soldados da Russia. Desses dados, embora colligidos por um burguez, nosso adversario, se evidencia a grandeza d'alma, a superioridade intellectual, o passado honrado e digno, todo dedicado a propaganda revolucionaria, desses homens que a imprensa burguesa de todo o mundo diariamente accusa dos crimes mais abominaveis.

Leiaos os leitores, e digam depois se individualidades cheias de erudição e idealismo, como Lenin, Trotsky, Lounatcharsky e Svortzov se submetteriam a chefiar malta de bandidos, como os scelerados alliaados querem que sejam todos os bolchevistas. E isso o proprio jornalista burguez o reconhece, defendendo e exaltando em parte a obra desses abnegados apóstolos da Revolução.

Vamos á transcripção:
LENINE (Vladimir) Oulianof, Presidente do Conselho de Commissarios do Povo. Nobre por ascendencia paterna. Quarenta e nove annos de idade. Após o curso gymnasiar fez os seus estudos na Universidade de Karan, donde foi excludido, com interdicção domiciliar, por haver tomado parte em uma revolta de estudantes. Matriculou-se depois diso na Universidade de Petersburg. Em 1895 a sua actividade socialista começa por escriptos de propaganda, que elle publica sob o pseudonymo de Teumine. Denunciado com outros sociaes-democratas, num processo movido pela justiça autocratica de Petersburg, cumpre na Siberia Oriental a pena que lhe fôra imposta, por sentença de 29 de janeiro de 1897: tres annos de exilio.

Findo o seu desterro, em 1900, segue para o estrangeiro e logo faz parte da commissão central do partido operario social-democratico russo, ganhando notoriedade e prestigio entre os emigrados politicos. Ao lado de Martov e Potrenof, no anno seguinte, funda o jornal revolucionario "Iskra" (a "Scintilla"). E em 1903, no congresso de Londres, assume a direcção dos que ali constituem a maioria — os bolchevistas — contra os partidarios de Martov, designados por minoristas — menchevistas.

Durante a revolução liberal de 1905, esteve na Finlândia, orientando os seus correligionarios, então eleitos para a segunda Duma, e como lhe fosse mister voltar ao estrangeiro, ali continuou a desenvolver a mesma propaganda socialista.

A politica da guerra de 1914 encontrou no chefe dos bolchevistas, desde o primeiro instante, um adversario tenaz, irreductivel, como se vê da sua collabora-

ção nos jornaes "Social Democrat", "Communist", "Forbocks". Lenin foi o chefe da extrema-esquerda pacifista na conferencia de Zimmerwald.

Não obstante a linhagem aristocratica, pertence a uma familia de tendencias revolucionarias: o seu irmão Alexandre, em 8 de maio de 1887, foi enforcado no recinto do forte de Schlunelburg, por figurar entre os cumplices do attentado contra Alexandre III. A sua esposa, Nadejda Constantinoiva, typo de mulher idealista e intrepida como Vera Zasoulitch e Sophia Perovskaia, era tambem servidora da Causa.

Escriptor de solida erudição, Lenin tem publicado notaveis obras scientificas, entre as quaes "O desenvolvimento do capitalismo na Russia", trabalho copioso e denso, no genero allemão; "A questão agraria", "Materialismo" e "Criticismo empirico". Dos livros de propaganda citam-se geralmente "Em 12 annos" e "O Imperialismo".

Etienne Antonelli, autor do famoso Inquerito social e politico "La Russa bolcheviste", onde collegimos para o nosso trabalho diversos elementos, sobremaneira estimaveis como veracidade e como insuspeição, dá em resumo espelhanse alguns traços physicos e intellectuaes da personalidade tão vigorosa quanto suggestiva de Lenin, o dictador e organizador do bolchevismo:
"Physicamente, o homem é de estatura média, robusto, mas pesado, com uma larga e redonda face vermelha, enquadrada pela barba curta, os bigodes pendentes, a fronte que se eleva e se amplia sob a calvície; turvo o olhar, introspectivo como o de todos os slavs, aclarando-se num mixto de intelligencia e dureza; enfim, uma cabeça impressionante de propheta mystico.

O escriptor menela uma dialectica simples, popular, mas tão poderosa e massica quanto a sua pessoa, inflexivel e violenta contra o antagonista, dominadora e autoritaria entre os amigos. A eloquencia de Lenin, não sendo mais toda eila que logica familiar, clareza evidente, sem ornatos, sem effeitos, exerce nas almas fechadas e mysticas das turbas slavs um poder incomparavel, de algum modo religioso."

Depois das impressões pessoas traduzidas por Etienne Antonelli, comprehende-se melhor o que a respeito de Lenin informou o ex-embaixador norte-americano em Petrogrado: é um prodigio mental, ao serviço de uma robusta convicção. O socialista Haabe, na Alemanha, prevenia os estadistas europeus contra o forte querer, a grande habilidade e o conhecimento de Lenin.

TROTSKY — Commissario dos negocios estrangeiros. Depois de Vladimir Oulianof (Lenine) atrai a curiosidade universal na

revolução bolchevista pelos seus traços originaes. Foi sempre uma das vozes mais ardentes e mais temerarias do socialismo russo. Por duas vezes, fazendo-lhe carga das ideias revolucionarias, o condemnou a justiça imperial: em 10 de outubro de 1899 a quatro annos de Siberia, em 13 de outubro de 1906 á privação dos direitos civis e ao exilio em Tobolsk, governo daquella provincia asiatica. Mas a vigilancia czarista poude menos que a astucia de Trotsky, e o cumprimento dessas penas foi interrompido, logo depois de applicadas, pela sua evasão. Prógou o socialismo e o pacifismo em Vienna, onde ganhava laboriosamente a vida como fabricante de bonés e dende o expulsaram nos dias terriveis da guerra. Esteve no Canadá, pouco antes de voltar ao seu país, onde a revolução bolchevista o fez ministro dos negocios estrangeiros, desde 1917.

Declara o embaixador Francis que Trotsky não é senão um aventureiro; Etienne Antonelli, acrescentando-se mais da verdade, informa que se trata de um perfeito revolucionario, podendo ir no discurso até á exaltação e no dialogo até ás lagrimas. Orador talentoso e persuasivo, tem a palavra fascinadora de multidões, o gesto dramatico, as attitudes impressionantes, nos grandes comícios pibeus, sob a cabellera desgrenhada e negra. Da sinceridade dos seus principios fala nobremente o seu passado. Nunca se atemorizou, nunca transigiu, nunca se corrompeu.

ZOUNATCHARSKY — Commissario da Instrução Publica. Filho de um conselheiro de Estado de Moscou. Em 1899, por motivo de sua propaganda revolucionaria, foi condemnado a dois annos de residencia obrigatoria, sob vigilancia policial, no governo de Viatka. Mais duas vezes processaram, em 1902 e 1906, pela mesma razão. Esteve em Berlim e Paris, onde proseguiu na obra do socialismo russo, tendo sido mesmo um dos collaboradores do orgão internacionalista francez, "Le Proletaire".

Homem de suave perfil, trato acolhedor, cultura e sentimentos artisticos, Zounatcharsky é o estetha do Conselho Bolchevista de Commissarios do Povo. Todos os seus cuidados se voltam, entre as barbaridades e as depredações inevitaveis no pandemio revolucionario, para a conservação das obras de arte. Nada mais impressivo, como revelação instantanea dessa alma esthetica, perdida num tropel furioso de almas bravias e tentando salvar no cataclysmo a belleza, que o apello dirigido por Zounatcharsky, em 2 de novembro de 1917, aos operarios, camponeses, soldados, marinheiros e a todos os cidadãos da Russia:

"Camaradas:
"O povo dos trabalhadores é hoje o dono absoluto deste país. Afóra os thesouros naturais, o povo herdou immensos thesouros de cultura: edificios grandemente bellos, museus, bibliothecas...

Tudo isso, agora, é patrimonio do povo.

"Tudo isso ajudará o pobre e os filhos do pobre na realização da sua nova humanidade..."

"Camaradas! E' necessario velar pela conservação das riquezas do povo.

"Todos vós gritaes: "infamia ao ladrão que se apropria da coisa alheia". Todos vós o ameaçaes com os peores castigos.

"Com vós, mais infame é o ladrão do povo... Sim, a vossa mocidade assegnoreou-se do país e ainda que vos seja forçoso, agora, muito pensar e muito lidar, sabeis defender as varias riquezas artisticas e scientificas.

"E' sobremodo terrivel, nesses dias de pugna violenta, de guerra destruidora, ser commissario da Instrução Publica. Só a esperança da victoria socialista, fonte de uma nova cultura superior, nos traz um reconforto. Muito me pesa a responsabilidade actual de proteger as riquezas artisticas do povo.

"A todos vós, porém, camaradas, venho supplicar o mesmo apoio, a mesma solidariedade. Conservae para vós e para os vossos descendentes a belleza da nossa terra, guardae os bens do povo.

"Não tardará que os mais ignorantes, os mais fundamente encarcerados na ignorancia, desesperem e comprehendam que a arte é uma fonte de prazer, de força e de sabedoria!

"Camaradas, zelae pelas riquezas nacionaes!"

SVORTZOV — Commissario das Finanças. E' um professor, tendo o curso do Instituto Normal. Foi muitas vezes detido e processado como revolucionario. A justiça do czar impoz-lhe tres annos de exilio na Siberia Oriental (1902-1905) mas tres no governo de Astrakan (1911-1914).

Propagandistas revolucionarios, todos elles perseguidos sob o governo de ultimo Romanof, expellido não só a liberdade, mas a propria vida, peios ideaes da Causa, são ainda RIKOF (Commissario do Interior) e AVILOV (Commissario dos Correios e Telegraphos) bem como fóra do governo, mas na vanguarda intellectual do bolchevismo, os preponderantes individualidades de SVERDLOV, israelita e pharmaceutico; KAMENEV, cidadão honorifico hereditario, tendo cursado a Universidade de Moscou; OURITZKI, engenheiro constructor; PETROV, nome de vasto prestigio nas fileiras do socialismo; TCHITCHERINE, conselheiro titular do Ministerio das Relações Exteriores; POKROWSKI, docente da Faculdade de Moscou e professor de varias escolas; BOUKARINE, filho de magistrado, com estudos feitos na Universidade de Moscou.

Em summa, verdadeiramente, imparcialmente, não se trata de um bando de scelerados, vendidos á Alemanha, saltando o governo para se locupletarem nos cofres do Estado e nos cofres da burguezia. Todos elles capitaneavam, desde muito, a propria maioria

("bolchevismo") do partido socialista russo. Desde muito, eram todos elles, ou quasi todos, legionarios da Causa, evadidos ou egressos politicos da Siberia, com vicções em marcha, desafiando o throno moscovita e a sua omnipotencia cruel, o automatismo dos seus juizes torturantes. Chefi-os um homem de vontade ferrea, poderosa intelligencia. E acima do que as empresas telegraphicas denominam o chaos russo,

e em grande parte é devásas o chaos, não seria difficil notar algumas realizações embryonarias, mas inconstataveis, de um pensamento director — o pensamento allemão de Karl Marx, o comunismo scientifico, de que o proprio Lenin, ao escrever o seu compacto livro "Desenvolvimento do capital na Russia" foi um dos traductores, o amplificador mais illustres."

O cavallo e o cavalleiro

Fabula de RAMIRO DA URANIA

Certa vez em que o cavallo marchava docilmente obedecendo á brida, sentira de subito um rapido puchão que lhe adentou a bocca. Com maxima estranheza voltou-se inquirindo a causa daquelle crueldade desnecessaria:

— Por que puchas assim? — perguntou naturalmente ao que o montava.

— Porque é da minha vontade — replicou este de mau talante e cravou unindo á palavra a acção, com mais affino, as ataduras esperas.

— Não te obedeco da mesma maneira sem necessidade dessas torturas?

— E' de me importar pouco. Eu mando. Sou o dono, o patrão, o senhor. Doravante, ao envez da voz de mando, empregarei as esperas; em vez da palmada, o latigo; tua bocca tem necessidade dum freio mais duro e o empregarei. Tens ás vezes caprichos que não estou disposto a tolerar.

— Não deves temer-me. São naturaes ebulições do meu sangue que se acalham com facilidade maxima. Não te preocupes e tem compaixão.

— Para quê? Não mando sobre ti? Não és meu escravo?

— Sim. Porém, os escravos têm nervos igual a ti.

— E eu tenho latigo para teus nervos.

E como para dar provas da sua prepotencia o ginete descarregou brutalmente sobre a cabeça do infeliz corcel o pesado mango do açoite feito de rija correia.

O bucephalo bufou de raiva e seu fino corpo foi sacudido por um nervoso estremecimento. Não obstante, reprimindo o seu odio ao homem vil e tyranno, recorreu novamente á razão no intuito

de provocar um entendimento.

— Sem mim, quantas coisas te seriam impossiveis.

— E' verdade; mas não penso prescindir de ti.

— Trata-me melhor e eu te servirei.

— Has de me servir como eu entendo e nada mais. Já não poderás revoltar-te. Eu te domino. Para teus desplantes tenho um santo remedio; para tuas desobediencias tambem. Experimenta contrariar-me e verás.

— Pois como forte deverias ser magnanimos.

— De que modo se demonstraria melhor o poder?

— De certo que não, é pela tyrannia. O tyranno o é por medo.

— Medo de ti?! Bruto... Não vez que tu és uma machina e eu sou um braço? A ti te ordena o instincto; a intelligencia faz-me superior a ti.

— Com menos razão, então, te poderias chamar dominador. Não é a intelligencia, a sapiencia que cria os tyrannos, senão a propria degenerescencia desses valores educados. Quando se beija uma mão se pratica um rito de puro servilismo. Quem bajula é servil...

— Eu desejo que me beije os pés.

— Deixa tua crueldade e te obedecerei com prazer.

— Pouco me importa a forma. Basta com que me obedecas.

— E pudera não fazelo, e então...

— Então verias como posso latigo e esporas...

— Que servira para te perder.

— Eh! Chega de insiencias. O forte sou eu. Olha...

E torturou os flancos do corcel com as agudas pontas de aço; flagellou sua pelle com o latigo e enfiou a brida com brutalidade.

O bucephalo, até áquelle instante paciente besta de carga, curvou o pescoço em forma de S maiusculo e indifferente ao freio, arrancou numa carreira louca, insensata, pulando enormemente e arrojando flocos de espuma sanguinolenta pela bocca torturada.

O cavalleiro empunçava ao principio os meios mais violentos para detel-o em sua carreira desenfreada; isto, porém, augmentava o furor e a velocidade da quadrupede.

Quiz, então, na imminencia do perigo, recorrer aos meios persuasivos.

— Detem-te! Para! Serei bondoso...

Mas q cavallo não escutava já. Corria embriagado pelo nojo que lhe causava o pensamento de uma vida escrava e inutil a despenhar-se no abysmo vizinho a seus pés indomitos, cego, irreflexivo, com a impetuosidade da torrente a quem a mão humana jamais pode deter...

E num solavanco phantastico, incrível, abysmante-se cavallo e cavalleiro. Do fundo do despeñhadeiro somente percebeu-se um breve rumor, um gelpe ossedo como de uma coisa caa.

(Trad.) ARSENIO PALACIOS

Fabrica de Brinquedos BRASIL de PRANDINI & COMP.
Cuidadosa fabricação dos mais modernos e aperfeiçoados brinquedos, em todo semelhantes aos importados da Alemanha e outros países europeus.
ESPECIALIDADE EM CAVALLINHOS
avenida Rangel Pestana, 317 S. PAULO

FABRICA DE ARTEFACTOS DE METAL
Nickelagem, galvanismo. Fabrica qualquer lustre, arandelas, grades para cinema ou banco, armações para vitrine, jarras para flores, jardineiras cache-pots, assucareiros, bandejas, serviços para café, cafeteiras porta-copos, estamparia em alto relevo e todos os pertences.
Funde-se qualquer metal — Secção de bijouteria e Gravaduras
MANUEL QUESADA
Escriptorio e fabrica:
RUA DO RIACHUELO N. 127
Telephone: Central 3144—RIO DE JANEIRO

COOPERATIVA GRAPHICA POPULAR
LIVROS EM BRANCO :: ::
JORNAES E FOLHETOS
Trabalhos Commericaes
Carimbos de Borracha
Revistas, Avulsos, etc.
TYPOGRAPHIA :: ::
ENCADERNAÇÃO :: ::
PAUTAÇÃO :: :: ::
R. Claudino Pinto, 19-A
Tel. Braz, 734
S. PAULO

ESCOLA NOVA
Autorizada pela Directoria Geral do Ensino
Director: **João Penteadó**
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA MENORES E ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS
Ensina se escrever á machina, com os dez dedos, sem olhar para o teclado e em pouco tempo, applicando o alumno em exercicio de correspondencia commercial.
Mensalidade 10\$, adiantadamente, com direito a uma hora de aula todos os dias, menos aos sabbados.
FAZE-SE COPIAS
Rua Saldanha Maranhão, 83 S. PAULO

Grande Fabrica de Venezianas Transparentes e Biombos
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908
Alta novidade em venezianas de correntes, proprias para varandas de jardins e casas de familias. Especialidade em biombos para divisões, de esterinhas. Concerta-se toda e qualquer veneziana, etc. Veneziana de dastro transparente para qualquer medida. Fabrica-se por encomenda, além dos ditos artigos, toldos para claraboias, cortinas de linho, Store, etc. As encomendas do interior devem ser feitas por cartas ou vales postaes. Preços razoaveis.
Domingos Frutós
Rua do Lavradio, 127
Tel. Central 4283 Rio de Janeiro

Raymundo Reis
CERRUÇIAO - DENISTA
Rua S. Bento, 27 - S. Paulo

Café S. PAULO Largo da Sé, 3
Telephones Central: 9842 e 1101
ABERTO A NOITE INTEIRA
Bebidas de la, qualidade, chocolates, mingaus, etc. :: ::
A. Regos
Unica casa no genero que conserva os preços primitivos

COALHO BUFFALO
Aconselhamos aos senhores faze-la, feito pelos novos processos, brianetes de queijo a fazerem o em outra uma colher de castanha-seguinte experiencia:
Em duas latas ponham igual angular mais depressa e leite e quantidade do mesmo leite, unaproduzir melhor massa de queijo cether de coalho Buffalo, nacio deve ser o preferido.

Coalho Buffalo custa menos do que qualquer outro
A venda em todas as casas de primeira ordem

SORVETERIA NORA
PARQUE ANNANGABAHU
TEL. CENT. 1352

Especialidades em sorvetes e refrescos
Aberto até 1 hora :: ::
Bebidas em geral
Lunchs variados :: ::

BILHARES INTERNACIONAL
Propriedade de:
MIGUEL MUNOZ
:: Bilhares e bebidas ::
Rua Carneiro Leão, 37 - B.
Dr. Desiderio Stapler
Cirurgião - Chefe da Beneficencia Portuguesa
Operações
Molestias de Senhoras
Consultas de 1 ás 3 horas
Rua Barão de Itapetininga, 4 São Paulo
TELEPHONE: CIDADE 3097

Premiada fabrica a vapor de cadeiras
Tornearia e Marcenaria. — Fazem-se moveis de qualquer estilo. — Solidez e elegancia.
Sperandio Pellicciari
Telephone, 54 — Caixa, 25
RUA DO BOSQUE, 12 e 14
JUNDIAHY
Est. de S. Paulo

Sauvas
O unico processo infallivel na extincção das sauvas, adoptado pela maioria dos fazendeiros, e das Camaras Municipaes deste Estado está provado que é a MARAVILHA PAULISTA e o fornecedor moderno TROCISCOS CONCEIÇÃO. Se já conhece faça seu pedido desde já, e se não peça informações aos REPRESENTANTES GERAES neste Estado: "Empresa Commercial" A ELECTICA, rua João Ericolli, 12 (Praça Antonio Prado) 1.º andar. Caixa Postal, 539 — S. Paulo, e á mesma Empresa no Rio, á avenida Rio Branco, 137, 2.º andar.



ARCHIVO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO